Imparcial de 7 de Junho 915

SEGUNDA-

Registro Literario

Ha cerca de vinte e cinco para trinta annos, havia nesta terra um orador extraordinario, que, apesar de florescer em uma epocha illuminada já pela palavra de Ruy Barbosa, Patrocinio, Nabuco, José Bonifacio, Quintino Bocayuva, Luiz Gama, Paula Ney e vinte outros, ainda assim, de tal renome e popularidade gosava que chegou a merecer a antonomasia de "*Castellar brasileiro*". Conheci-o ainda (ha dezeseis annos) na Assembléa do Estado do Rio de Janeiro, onde coruscava e refulgia constantemente a sua oratoria elegantissima e correcta, nobremente empenhada em defender a administração e a politica do dr. Alberto Torres, contra a sanha desenfreiada dos seus mais rancorosos adversarios.

Esse talento de escól, honra e lustre do meu Estado, teve ainda outras manifestações literarias de assignalado valor: legou-nos um drama nacional—*Os Farrapos* — e a *Historia da Imprensa Brasileira*, de 1808 até 1908, isto é, durante o largo periodo de um seculo. Esta ultima obra, que constitue, só por si, um elevado titulo de benemerencia, deve ser especialmente citada, no momento em que tenho por especial intuito assignalar nestas linhas que o *Castellar Brasileiro*, de trinta annos atraz, o historiador do jornalismo indigena durante o espaço de cem annos, morreu, ha cerca de quinze dias, *na cidade do Rio de Janeiro, no meio do mais absoluto silencio de toda a imprensa brasileira* .... Chamava-se Luiz Alves Leite de Oliveira Bello...

* * *